

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

2º Trimestre de 2021

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editora: Rosemara Franco Santos
Tradutora: Denise Faye Lima
Revisora: Josiéli Nóbrega

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Programação Visual: Rodrigo Neto
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970

5498/42406

Diretor-geral: José Carlos de Lima
Diretor financeiro: Uilson Garcia
Redator-chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de produção: Reisner Martins
Chefe de arte: Marcelo de Souza
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Índice

3 de abril – Você entende?	3
10 de abril – A mãe furiosa	4
17 de abril – Disciplinando um dentista	6
24 de abril – Dinheiro roubado	7
1º de maio – Acidente na estrada	9
8 de maio – Cirurgia no umbigo	10
15 de maio – O segredo de Júnior	11
22 de maio – A conversão dos valentões	13
29 de maio – O garoto pregador	14
5 de junho – Persistente paciência	16
12 de junho – Oração no intervalo	17
19 de junho – Música para Jesus	18
26 de junho – O dom da vida	20



Para Menores

2º Trimestre de 2021

Você entende?

Todas as tardes, Maxo, um rapaz de 14 anos, separava uma hora por dia para ler a Bíblia no gramado de sua casa na capital do Haiti, Porto Príncipe. Ele gostava das histórias da Bíblia, principalmente a de Moisés e os Dez Mandamentos. Certo dia, Natasha, uma garota de 12 anos, viu Maxo lendo a Bíblia.

“Você entende a Bíblia?”, ela perguntou.

“Sim”, ele disse. “Entendo!” Então, Maxo a convidou para juntos estudarem a Bíblia. Ele sabia que Natasha era adventista e frequentava a igreja em um dia diferente. Pensou que estudar a Bíblia seria um bom caminho para convencê-la a acompanhá-lo à igreja, em um domingo.

“Ficaria muito feliz em estudarmos a Bíblia juntos!” Natasha exclamou. “Gostaria de compartilhar com você o que sei sobre a Bíblia.” Maxo e Natasha combinaram de se encontrar três vezes na semana para o estudo bíblico. Após um mês de estudos, Maxo se convenceu de que é o sábado, e não o domingo, o dia do Senhor. Natasha mostrou 86 passagens bíblicas que explicavam o sétimo dia da semana.

Então, certo dia, Maxo perguntou ao seu pastor por que eles guardavam o domingo. “O senhor pode mostrar alguma passagem bíblica que diga que o sábado foi substituído pelo domingo?”, perguntou, segurando sua Bíblia de capa negra.

O pastor não conseguiu mostrar nenhum verso que dissesse que o domingo é um dia separado por Deus.

“O domingo é o primeiro dia da semana”, o pastor disse. “Jesus ressuscitou no domingo, e esse é o motivo pelo qual guardamos esse dia.” Maxo abriu a Bíblia e começou a mostrar os 86 versos que falavam sobre o sétimo dia, o sábado. O pastor ficou surpreso. “Sou pastor e esta é a primeira vez que leio esses versos!”, disse. “Como você os descobriu?” Então, Maxo perguntou: “Posso compartilhar esses versos na igreja no próximo domingo?” O pastor respondeu: “Não! Jesus morreu na cruz e ressuscitou no domingo. Esta conversa termina aqui!”

No domingo seguinte, Maxo não foi à igreja com a família. Ele continuou estudando a Bíblia com Natasha. Deixou de comer carne de porco, camarão e outros alimentos impuros. Também deixou de tomar cerveja com os amigos. Natasha o convidou para ir à igreja, mas ele argumentou que, talvez, fosse na semana seguinte. Ele não estava acostumado a ir à igreja no sábado.

Porém, no sábado Maxo decidiu acompanhá-la. Para isso, teria que faltar à escola no sábado. Ele não contou nada para a mãe, porque temia que ela o impedisse. Então, teve o cuidado de colocar seu terno na mochila. Na metade do caminho, entrou no banheiro de um restaurante e trocou de roupa. Em seguida, encontrou-se com Natasha e foram à igreja.

Para Maxo, o estilo do culto foi novidade. “Eu não entendo”, ele comentou depois com Natasha. “Eles não tocam

música alta. O louvor e a pregação são diferentes. Gostei dessa forma de culto.”

Nos sábados seguintes, Maxo foi aos cultos e, finalmente, foi batizado no dia 22 de setembro de 1995, aos 15 anos, como resultado de uma campanha evangelística. Natasha ficou muito feliz!

Maxo foi o primeiro membro de sua família a se tornar adventista. Por meio de seu testemunho, quinze familiares,

incluindo a mãe, tornaram-se adventistas. Ele expressa sua gratidão a Natasha por ter sido uma verdadeira missionária, ao ensiná-lo sobre a Bíblia. Hoje, ele estuda teologia na Universidade Adventista do Sul do Caribe em Trinidad e Tobago. Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento para missionários no campus da universidade.

Sugestões da história

- *Localize, no mapa, Haiti e Trinidad e Tobago.*
- *Assista ao vídeo sobre Maxo no Youtube: bit.ly/Maxo-Dorlis-1.*
- *O Haiti também receberá parte da oferta trimestral para abrir um centro de treinamento missionário na Universidade Adventista do Haiti.*
- *Para fazer o download das fotos no facebook, acesse: bit.ly/fb-mq.*
- *Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse o site: bit.ly/IAD-Facts.*

2º Sábado

10 de abril

A mãe furiosa

A mãe de Maxo, um rapaz de 15 anos, pensava que aos sábados, durante o último ano, o filho tivesse ido à escola na capital de Haiti, Porto Príncipe. Mas ele ia à igreja adventista com a amiga de 13 anos, Natasha. Finalmente, Maxo decidiu entregar a vida a Jesus, e seu batismo foi agendado para acontecer no Mar do Caribe numa manhã de domingo.

Enquanto Maxo se preparava para ir à praia, a mãe pediu que ele fosse com ela para a sua igreja. Com respeito, Maxo balançou a cabeça negativamente. Ele disse que havia planejado ser batizado naquela manhã por um pastor adventista. A mãe era líder importante de sua

igreja e ficou furiosa. “Por que você quer ser batizado?”, ela perguntou. “Você já é cristão!”

Maxo explicou que descobriu a verdade sobre o sábado, primeiramente por meio dos estudos bíblicos com Natasha e, posteriormente, na igreja adventista. A mãe nem quis ouvi-lo. “Deixe-me falar algo!”, ela gritou. “Se você for ao batismo, não pagarei mais seus estudos e o expulsarei da minha casa!”

Maxo ficou triste ao ouvir a mãe falar daquele modo, mas estava convencido de ter tomado a decisão correta. “Jesus disse na Bíblia: ‘se sua mãe ou pai lhe abandonar, cuidarei de você’”, ele falou.

“Mesmo que você deixe de pagar meus estudos e de me alimentar, Deus cuidará de mim.”

“Você tem duas opções”, disse a mãe. “Venha comigo à igreja no domingo e eu continuarei pagando seus estudos. Ou vá à igreja no sábado e deixarei de pagar seus estudos e você terá que sair de casa.” Maxo continuou firme em seu propósito e foi batizado com mais de 200 pessoas que haviam frequentado a série evangelística na igreja adventista. Em seguida, ele voltou para casa e fez as malas. Conforme a mãe havia ordenado, ele precisava sair de casa. Enquanto se dirigia à porta, carregando a mala, sentiu uma mão tocar seu ombro.

“Filho, por que você me desobedeceu?” Maxo virou-se e viu a mãe chorando. “Mãe, deixe-me compartilhar o que aprendi sobre Deus”, disse. Juntos, sentaram-se no sofá da sala de estar e Maxo abriu a Bíblia. Durante as quatro horas seguintes, eles estudaram a Bíblia. O semblante da mãe foi suavizando enquanto lia.

“Perdoe-me por ter ficado zangada”, disse a mãe. “Eu não sei nada sobre suas crenças.” Então, chegou o momento de Maxo pedir desculpas. Ele admitiu que, no último ano, havia frequentado a igreja todos os sábados, embora falasse para a

mãe que tinha ido à escola. A mãe ficou surpresa. “Como você conseguiu tirar boas notas apesar de faltar às aulas?”, perguntou. Maxo contou como estudava mais em casa e, dessa forma, conseguiu boas notas nas provas. “Vejo que Deus me abençoou por guardar o sábado”, ele disse.

A mãe de Maxo quis conhecer mais sobre a Bíblia e quis estudar com ele novamente no dia seguinte. Enquanto os dias passavam, Maxo ensinava sobre a Bíblia da mesma forma que Natasha havia feito com ele. Depois de algum tempo, o irmão de Maxo, de treze anos, uniu-se a eles no estudo da Bíblia. Em seguida, um primo de 16 anos que estava morando com a família também decidiu participar do grupo. Os estudos bíblicos, quase diários, continuaram por três anos. Então o irmão de Maxo foi batizado. Um mês depois, a mãe e o primo também foram batizados. Eventualmente, doze outros familiares decidiram entregar a vida a Cristo.

Maxo é um verdadeiro missionário ao trazer quinze familiares a Jesus. Atualmente ele estuda teologia na Universidade Adventista do Sul do Caribe em Trinidad e Tobago. Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento missionário no campus da universidade.

Dicas da história

- *Localize, no mapa, Haiti e Trinidad e Tobago.*
- *Assista ao vídeo sobre Maxo no YouTube: bit.ly/Maxo-Dorlis-2.*
- *Saiba que o Haiti também receberá parte da oferta do trimestre para abrir um centro de treinamento missionário na Universidade Adventista do Haiti.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para outras notícias missionárias e informações sobre a Divisão Interamericana acesse o site: bit.ly/IAD-Facts.*

Discipulando um dentista

Todas as tardes, a pequena Magdalina ficava em frente à farmácia esperando que o pai fosse buscá-la, depois das aulas em San Martin, uma cidade em Trinidad e Tobago. Algumas vezes ela esperava durante uma hora e meia até que o pai saísse do trabalho. As pessoas entravam na farmácia e saíam dela, e Magdalina se perguntava se todas aquelas pessoas amavam Jesus.

Certa tarde, ao entrar no carro, Magdalina fez uma pergunta ao pai: “Muitas pessoas entram na farmácia e saem dela. Posso entregar alguns folhetos para elas?” O pai mostrou um grande sorriso, feliz ao ouvir que a filha queria falar de Jesus para outras pessoas.

“Claro que sim! Não tem problema!”, disse o pai. Em casa, ele encontrou alguns folhetos que falavam sobre o amor de Jesus e, no dia seguinte, Magdalina os colocou na mochila. Após a aula, ela ofereceu folhetos às pessoas que foram à farmácia fazer suas compras: “Oi, como você está? Posso lhe entregar este folheto sobre o amor de Jesus?” Todos aceitaram os folhetos. Quando o pai chegou para buscá-la, ela contou alegremente que tinha entregado todos os folhetos.

Magdalina levou mais folhetos nos dias seguintes. Quando o pai ficou com poucos folhetos, ele fez fotocópias na impressora de casa. Depois de algum tempo, a garota percebeu que um dentista passava pela farmácia todas as tardes para ir ao seu consultório. Todas as

vezes Magdalina entregava um folheto ao dentista e ele sempre aceitava. A menina contou ao pai sobre o dentista.

“Pai, posso falar de Jesus para ele?”, ela perguntou.

O pai conhecia o dentista porque ele já havia tratado um dente da mãe de Magdalina. “Sim! Não há problema”, o pai respondeu.

No dia seguinte, Magdalina esperou o dentista enquanto ele se aproximava. “Você tem Jesus em sua vida?”, ela perguntou.

O dentista ficou surpreso ao ouvir a pergunta. Ele não tinha lido os folhetos que a garota lhe havia entregado. “Eu ouvi sobre Jesus, mas eu não acredito Nele”, foi a resposta do dentista. Magdalina ficou triste ao ouvir isso. Ela queria que ele conhecesse Jesus. “Você conhece alguma história da Bíblia? Posso lhe contar uma?”, ela perguntou.

O homem não pôde recusar o pedido e convidou a garota para ir ao seu consultório no dia seguinte. O pai deu permissão para que Magdalina fosse ao consultório. Ele disse que, depois da aula, a buscaria no dentista, não na farmácia. Naquela noite, Magdalina pediu ao pai que a ajudasse a encontrar alguns versos bíblicos sobre Jesus. E fez mais uma pergunta.

“O dentista não tem uma Bíblia”, ela disse. “Posso dar uma para ele?” O pai, então, providenciou uma Bíblia. O dentista ficou muito feliz com o presente que recebeu de Magdalina na tarde seguinte.

Durante um mês inteiro, Magdalina ia ao consultório do dentista diariamente após a escola. O dentista começou a acreditar em Jesus. Certo dia, ele disse que entendeu que Deus havia separado o sétimo dia da semana como o dia sagrado da criação. Magdalina o convidou para ir à igreja com ela no sábado seguinte. “Sim, tenho tempo disponível”, ele disse. “Posso ir.”

Entusiasmada, Magdalina contou as boas notícias quando o pai foi buscá-la. “Convidei o dentista para ir à igreja comigo e ele aceitou”, ela disse alegremente. No sábado seguinte, Magdalina chegou com os pais para buscar o dentista e levá-lo à igreja. Ela estava muito feliz. O pai estava muito feliz. A mãe também estava muito feliz. E o dentista estava especialmente

muito feliz. “Sua filha é maravilhosa!”, ele disse aos pais de Magdalina. “Antes, eu não sabia nada sobre Jesus, mas agora eu O conheço.”

Magdalina é uma verdadeira missionária porque distribuiu folhetos e falou de Jesus ao dentista. Maxo, o pai de Magdalina também é missionário porque, na adolescência, levou a Jesus a mãe e outros 14 membros da família. Atualmente, Maxo estuda teologia na Universidade Adventista do Sul do Caribe em Trinidad e Tobago. Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento missionário no campus. Obrigado por planejar uma oferta generosa que ajudará os estudantes a se tornarem missionários!

Dicas da história

- *Localize, no mapa, Trinidad e Tobago.*
- *Assista ao vídeo sobre Magdalina e seu pai no YouTube: bit.ly/Magdalina-IAD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Para mais informações e notícias missionárias da Divisão Interamericana acesse o site: bit.ly/IAD-Facts.*

4º Sábado

24 de abril

Dinheiro roubado

Os olhos de Eddison se arregalaram quando seu amigo tirou dinheiro do bolso. Ele viu uma nota de 20 dólares, três cédulas de dez dólares e várias outras de menor valor. Seu amigo, Antônio, tinha 100 dólares de Trinidad e Tobago ou aproximadamente 15 dólares norte-americanos. “Roubei este dinheiro”, Antônio disse com um grande sorriso.

“Quero comprar algo.”

Os dois garotos de 15 anos estavam atravessando a rua, quando saíram da escola pública em Bonaire, uma cidade em Trinidad e Tobago. Antônio olhou faminto para as barracas de comida que vendiam frango, peixe e torta frita ao longo da estrada. Ele parou e deu 20 dólares para Eddison. “O que você quer comprar?”

perguntou. Eddison estava faminto e pegou o dinheiro. Entretanto, nada naquela feira parecia apetitoso. “Eu não quero comprar nada”, disse. “Comprarei algo perto da minha casa.”

No dia seguinte, um professor chamou Eddison em sua sala. “Acabei de falar com Antônio sobre alguém que roubou 100 dólares da bolsa de uma garota ontem”, o professor falou. “Ele disse que você roubou o dinheiro. É verdade?” Eddison ficou muito triste. Ele disse ao professor sobre a conversa que teve com Antônio e como ele tinha aceitado os 20 dólares. O professor ficou feliz porque Eddison não tinha roubado o dinheiro. “Mas você errou em ter aceitado o dinheiro roubado”, ele disse.

No dia seguinte, Eddison voltou à sala do professor. Também estavam o diretor, a mãe, Antônio e a mãe dele. “Você é um bom garoto”, o diretor falou a Eddison. “Como isso pôde acontecer com você?” “Isso nunca mais vai acontecer”, disse Eddison com tristeza. O diretor informou que Eddison seria suspenso por sete dias como punição por ter aceitado o dinheiro. Antônio foi suspenso por um mês pelo roubo. Os garotos precisaram restituir duas vezes o valor do dinheiro que haviam roubado da garota. Para isso, Eddison tomou 40 dólares emprestados da mãe.

Naquela tarde, o pai de Eddison telefonou quando soube sobre a suspensão na escola. “Você deveria ir à igreja”, disse. “Sim, eu irei”, Eddison concordou. Ele estava falando sério. Na verdade, não frequentava a igreja desde pequeno. Então, procurou uma igreja perto de sua casa. Precisava ser a uma curta distância porque ele não queria pedir dinheiro à mãe para pegar o ônibus. Então, lembrou-se de que havia uma igreja adventista a 15 minutos de casa. No sábado seguinte Eddison foi à igreja e constatou que todos eram cordiais e receptivos. Ele voltou nos sábados seguintes.

Três anos se passaram e uma grande série evangelística foi organizada na igreja. Eddison convidou a família e todos aceitaram. No fim da série, Eddison foi batizado com a mãe, a avó, o irmão de doze anos, a irmã de nove anos e um primo de onze anos. “Estou feliz!”, disse Eddison. “Agora podemos guardar o sábado juntos e compartilhar o mesmo amor a Deus.”

Hoje, Eddison frequenta uma Escola Adventista de ensino médio na Universidade Adventista do Sul do Caribe. Ele se comportou como verdadeiro missionário quando levou a família a Jesus. A Universidade Adventista do Sul do Caribe deseja treinar mais missionários. Parte da oferta deste trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento no campus da universidade.

Dicas da história

- *Localize, no mapa, Trinidad e Tobago.*
- *Assista ao vídeo sobre Eddison no YouTube: bit.ly/Eddison-Young*
- *Faça o download das fotos disponíveis no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para outras notícias missionárias ou informações, acesse o site da Divisão Interamericana no site: bit.ly/IAD-Facts.*

Acidente na estrada

A família de Ethan gosta muito de aventuras. Certa vez, ele, o pai e a mãe viajaram sete dias de trem na Ferrovia Transiberiana, na Rússia. Em outra ocasião, eles alugaram um trailer e viajaram pela Austrália durante três semanas. Mas, uma viagem inesquecível para Ethan foi a que fizeram em seu país, Trinidad e Tobago.

Em uma manhã de domingo, Ethan entrou no carro com os pais a fim de irem para o mar do Caribe. Antes de ligar a ignição, o pai orou como sempre faziam antes de uma viagem: "Pai celestial, clamamos por Sua misericórdia durante essa viagem. Por favor, guia-nos durante o trajeto. Amém!"

Então a família iniciou a viagem até a praia. Era uma agradável manhã de verão. A praia não estava lotada e Ethan brincou alegremente na água. Entretanto, por volta do meio-dia, o sol ficou muito quente e a praia começou a ficar lotada. "Vamos para casa", a mãe sugeriu. A família entrou no carro. O pai sentou-se ao volante, a mãe no banco do passageiro e Ethan sentou-se atrás do pai. Eles conversavam alegremente enquanto percorriam pela montanha florestal.

De repente... BAAAMMM! Houve um terrível acidente. O som de vidro quebrando e metal amassando invadiu o ar. O carro parou com um forte solavanco. O pai virou-se e olhou para o filho: "Ethan, você está bem?", perguntou. O garoto estava calmo, sentado no banco traseiro. Ele não havia sido atingido. "Sim, estou bem!

O que aconteceu?" Ele perguntou, e o pai respondeu: "Algo atingiu o carro!" A mãe estava gritando e não ouviu a conversa do pai e Ethan. "Ethan está bem?", ela gritava. "Sim! Ele está bem!"

Rapidamente, as pessoas cercaram o carro. Alguém quis chamar a ambulância. Outro ofereceu água. Ethan, o pai e a mãe saíram do carro. Felizmente, não estavam feridos. "Não se preocupem em chamar a ambulância", disse o pai. "Estamos bem." Ethan olhou para o carro. O para-brisa quebrou e a parte dianteira do carro estava amassada. Uma árvore tinha caído de um penhasco bem acima da estrada e atingido o carro. Ela estava no asfalto bloqueando o tráfego nas duas direções.

Foi um milagre Ethan e os pais estarem vivos. Se a árvore demorasse a cair um segundo, poderia ter atingido o teto bem em cima da cabeça de Ethan. "Foi muito bom orarmos pedindo a Deus proteção para a viagem", Ethan disse, no que concordaram seus pais. "Muito obrigado, Jesus! Muito obrigado!", o pai disse. Depois daquele dia, a mãe de Ethan sempre lembrava sobre a importância de orar a Deus pedindo proteção durante a viagem. "Se você se aproximar Dele, Ele o protegerá", ela dizia.

O pai pegou um pedaço da árvore como lembrança da proteção divina nas viagens. Quando Ethan olha o pedaço da árvore, lembra-se de que Deus sempre está com ele, e que pode ser grato por Sua proteção. Ele gosta de orar antes que a família vá para suas aventuras:

“Querido Deus, por favor, esteja conosco enquanto viajamos e, por favor, estenda Sua proteção sobre nós. Em nome de Jesus, amém!”

Ethan e os pais, Leon e Corine, frequentam a igreja da Universidade

Adventista do Sul do Caribe, em Trinidad e Tobago. Há três anos, as ofertas missionárias ajudaram a construir uma nova igreja na universidade. Muito obrigado pelas ofertas que ajudam a disseminar o evangelho por todo o mundo.

Dicas da história

- *Localize, no mapa, Trinidad e Tobago.*
- *Assista ao vídeo sobre Ethan no YouTube: bit.ly/Ethan-IAD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais informações ou notícias missionárias sobre a Divisão Interamericana, acesse: bit.ly/IAD-Facts.*

6º Sábado

8 de maio

Cirurgia no umbigo

Matthais, um garoto de Porto Príncipe, capital de Trinidad e Tobago, nasceu com o que as pessoas chamam de “*outie*” (umbigo saltado). Porém, o médico não confirmou o problema. Em vez disso, mencionou que parte do intestino de Matthais estava saindo pelo umbigo. “Não se preocupem”, o médico disse aos pais dele. “Provavelmente, até os três anos, isso fechará sozinho.” Também os orientou para que tomassem cuidado, a fim de proteger o umbigo. Se a pele ferisse, o menino ficaria muito doente.

Os pais de Matthais esperaram e oraram para que o umbigo fechasse. Se não fechasse, ele precisaria ser operado. Passaram-se três anos, e o umbigo não fechava. O médico disse que teria que submetê-lo à cirurgia. Passaram-se mais três anos até conseguirem marcar a cirurgia. Os pais e os irmãos da igreja oraram

em favor do garoto. Matthais estava com medo quando o pai o levou ao hospital para realizar a cirurgia. Ele não queria ser operado.

O médico perguntou ao pai se o garoto estava resfriado.

“Não, ele está bem”, foi a resposta.

“Que bom!”, o médico disse. “Não podemos operar se estiver resfriado.”

Matthais começou a tossir na sala de espera e o médico pareceu preocupado ao ouvir aquela tosse do garoto. “Não podemos operar se ele estiver resfriado”, disse. “Ele não está resfriado”, o pai garantiu. “Só está com medo de cirurgia.” O médico balançou a cabeça e falou: “Não podemos nos arriscar. Precisamos reagendar a cirurgia.” Ao ouvir a novidade, Matthais sorriu aliviado. Mas, o pai dele ficou desapontado porque o filho fingiu estar gripado. No entanto, entendeu que o garoto estava assustado. Ele também estava. O

pai e a mãe continuaram orando. “Por favor, Senhor, dê coragem a Matthais para fazer a cirurgia”, o pai orou. Matthais também orou. “Querido Deus, eu não quero fazer a cirurgia.”

Depois de um ano, quando Matthais estava com sete anos, o médico disse que era o momento certo para a cirurgia. Mais uma vez, os pais oraram. Os irmãos da igreja também oraram. A mãe levou o filho ao hospital.

“Qual é seu nome?”, perguntou o médico.

“Matthais”, o menino disse.

“Quantos anos você tem?”, ele perguntou.

“Sete”, Matthais respondeu.

“Como estão as notas na escola?”, o médico continuou perguntando.

“Eu tiro muitos ‘As’”, Matthais respondeu.

A mãe tirou uma foto de Matthais antes que o médico aplicasse a anestesia. Em seguida, foi para a sala de espera e ficou orando. Quando Matthais acordou, ele estava na mesma cama, mas em um

quarto diferente. A mãe estava ao lado da cama com um sorriso. Ela disse que estavam na sala de recuperação. “Estou grata porque, desta vez, a cirurgia foi realizada”, disse. O médico informou que a cirurgia tinha sido um sucesso. Quando retiraram a bandagem, o umbigo não estava mais proeminente. Era um umbigo normal.

A vida de Matthais mudou. Antes da cirurgia, ele não podia correr nem pular, para evitar machucar o umbigo. Hoje, ele está com dez anos e é o corredor mais rápido da classe. Ele se lembra da cirurgia enquanto corre e pula durante o intervalo das aulas e faz uma pausa para agradecer a Deus, orando em silêncio: “Querido Deus, muito obrigado porque a cirurgia foi um sucesso.”

A mãe de Matthais, Sylette, é professora na Universidade Adventista do Sul do Caribe, em Trinidad e Tobago. Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento missionário no campus.

Dicas da história

- *Localize, no mapa, Trinidad e Tobago*
- *Assista ao vídeo sobre Matthais no YouTube: bit.ly/Matthais-IAD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para notícias missionárias e outras informações da Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.*

7º Sábado

15 de maio

O segredo de Júnior

Júnior mora na Colômbia. Ele tem 14 anos e já conduziu 50 pessoas a Jesus. Como? O pai dele é agricultor e planta mandioca, arroz e milho. A mãe é

costureira. Além de vestidos faz também sandálias. Júnior é o mais novo de 12 irmãos e irmãs. Quando ele estava com cinco anos, os pais se tornaram adventistas.

Na mesma época, uma inundação atingiu a fazenda; por isso a família precisou se mudar para uma região mais elevada, em um vilarejo montanhoso chamado Floralito. A igreja adventista mais próxima ficava a quatro horas de caminhada.

Após quatro meses realizando esse longo trajeto, Júnior teve uma ideia. “Pai, a igreja é muito longe”, ele disse. “Por que não convidamos nossos vizinhos para uma reunião em nossa casa?” O pai gostou da ideia. “Amém!”, ele disse. “Também podemos convidá-los para o almoço depois do Culto Divino.” Júnior e um dos irmãos bateram nas portas das casas dos vizinhos, convidando-os para a reunião: “Boa tarde! Gostaria de vir a nossa casa para o culto?”

Alguns vizinhos disseram sim e outros recusaram o convite. Quando um vizinho recusava o convite, Júnior mencionava o almoço que seria servido após o culto. “Teremos um almoço delicioso!” “O que teremos para comer?”, os vizinhos perguntavam. Muitos eram pobres e não tinham alimento, por causa da colheita fraca naquele ano. Júnior recitava o cardápio. “Minha mãe vai preparar pão integral caseiro, *bollo* (pamonha doce), hambúrguer de lentilha, feijão, folha de palmeira desfiada e tomates cozidos em suco de limão.”

No primeiro sábado, sete vizinhos foram para o culto e o almoço. No sábado seguinte, 16 pessoas apareceram. No terceiro sábado havia 32 pessoas em sua casa. Nos sete meses seguintes, oito pessoas foram batizadas.

Depois de algum tempo, o pai de Júnior achou muito caro transportar a mandioca, o arroz e o milho até o mercado. Por isso, a família se mudou

para outro vilarejo, Chalán. A igreja ficava a uma hora de distância e a mãe sugeriu abrir uma igreja na casa de um vizinho. Três famílias se reuniram no primeiro sábado.

O pai perguntou se Júnior tinha coragem para dirigir uma série evangelística. O garoto estava com sete anos e tinha entregado o coração a Jesus havia pouco tempo. Júnior aceitou fazer uma tentativa na casa do vizinho que servia de igreja. Três pessoas foram batizadas depois de sete dias de reuniões. Enquanto a igreja-casa crescia, Júnior e o irmão decidiram ir à casa dos vizinhos oferecendo-lhes estudos bíblicos.

Após dar estudos bíblicos em uma casa, todas as seis pessoas da família foram batizadas. A igreja-casa cresceu e se tornou uma igreja organizada. O proprietário do imóvel é um dos anciãos da igreja. Júnior queria mais, então começou a pregar na rua. Ele, um irmão e seus pais faziam escalas de pregações vespertinas durante quatro meses. Vinte e três pessoas foram batizadas.

Ao ver que todos no vilarejo conheciam a mensagem adventista, o pai decidiu mudar para outro vilarejo, Turbo. Júnior, então com dez anos de idade, conduziu três séries evangelísticas e culto para as crianças, resultando em 17 batismos. Hoje, a família mora em Mutatá, local em que Júnior dirigiu duas séries evangelísticas, resultando em 13 batismos. “Gosto de falar às pessoas sobre Jesus”, ele diz. “Quero que outras pessoas estejam comigo no Céu.” Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento missionário na Universidade Adventista da Colômbia, no país natal de Júnior.

Dicas da história

- Localize a Colômbia no mapa.
- Pergunte às crianças qual é o segredo de Júnior ao conduzir 50 pessoas a Jesus. (Ele ama Jesus e deseja que as pessoas estejam no Céu.)
- Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).
- Para notícias missionárias e mais informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.

8º Sábado

22 de maio

A conversão dos valentões

Elina, uma garota colombiana de sete anos, chegou em casa chorando. Estendeu as mãos cobertas de chumbo preto e manchas vermelhas e mostrou à mãe. Na escola, um garoto de nove anos, pegou um lápis apontado e espetou em sua mão. A professora não quis interferir, dizendo que Elina precisava revidar. “Não quero mais voltar à escola”, Elina disse chorando. A mãe e o pai pediram que a professora impedisse o menino de continuar importunando Elina, ou chamariam a polícia.

O menino não a importunou novamente. Mas no outro dia, duas garotas que eram amigas do garoto deram chutes no estômago de Elina. Os pais falaram novamente com a professora. “Elina tem que aprender a se proteger”, a professora respondeu. A menina não queria mais ir à escola. Por fim, ela voltou a frequentá-la.

Certo dia, a professora pediu que cada criança levasse um brinquedo para realizar uma atividade escolar. Elina levou sua boneca. Duas garotas, que também eram amigas do menino que tinha espetado a mão de Elina, pegaram o brinquedo e bateram a cabeça da boneca

com força. Então, a mãe de Elina decidiu enviá-la para outra escola. A garota foi para uma escola pública na cidade de Janeiro. Infelizmente, o *bullying* começou novamente.

Um grupo de garotos com 10 anos, percebeu que Elina era inteligente e começou a zombar dela. O diretor ouviu e os repreendeu. “Por que vocês estão rindo da Elina?”, ele perguntou aos garotos. “Ela não fez nada de errado!” Um dos garotos respondeu: “Ela sabe tudo!” Como se fosse algo ruim. Elina parou de brincar com as outras crianças, preferindo ficar sozinha. Ela só tinha uma amiga, a Shaila. Então, a mãe de Elina teve uma ideia. “Vamos formar um pequeno grupo de crianças”, ela disse à Elina. “As crianças podem vir até nossa casa e ouvir você contar histórias da Bíblia.”

Elina gostava das histórias bíblicas e convidou a amiga, Shaila, para ir à sua casa na sexta-feira, às 17 horas. Sem falar com Elina, Shaila convidou os meninos malvados para participar do pequeno grupo. Na primeira sexta-feira, 12 crianças foram ouvir Elina contar a história de Davi e Golias. Em seguida, a mãe alimentou

as crianças com empanadas e suco de palmeira vermelha. Todas as crianças gostaram do culto e quiseram voltar.

Na sexta-feira seguinte, as mesmas crianças voltaram e levaram mais quatro amigos. Em pouco tempo, trinta crianças participavam do pequeno grupo na casa de Elina todas as sextas-feiras para ouvir histórias bíblicas. Depois de três meses, dez crianças entregaram o coração a Jesus e foram batizadas. Entre elas, quatro dos garotos batizados eram os mesmos que zombaram de Elina por ser tão inteligente. Eles não zombam mais, pois se tornaram seus amigos.

A mãe de uma das crianças também foi batizada. Atualmente, Elina tem dez anos, e todas as sextas-feiras conta histórias

bíblicas para um pequeno grupo de crianças que se reúnem em sua casa, na Colômbia. Ela não mais se preocupa com o *bullying*. Em vez disso, emprega o tempo planejando maneiras de falar do amor de Jesus. “Meu sonho é levar pessoas a Jesus”, diz ela. “Não para minha glória, mas para a glória de Deus”

Elina demonstra que é uma verdadeira missionária quando, todas as sextas-feiras, conta histórias bíblicas para outras crianças em sua casa. A oferta deste trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento missionário na Universidade Adventista da Colômbia, terra natal de Elina. Muito obrigado pelas ofertas que ajudarão alunos a se prepararem para a vida missionária!

Dicas de história

- *Localize a Colômbia no mapa.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais notícias missionárias e outras informações da Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.*

9º Sábado

29 de maio

O garoto pregador

Quando Gabriel estava com seis anos, ele costumava ver crianças maiores pregarem em sua igreja em Necocli, Colômbia. Ele gostava de ouvi-las pregar sobre Jesus e se perguntava se um dia faria o mesmo. Depois de um sermão de sábado, dirigiu-se à mãe e disse: “Quero pregar também”. “Eu gostaria de saber como pregar diante de tantas pessoas.” A mãe ficou surpresa e agradecida. “Vou perguntar ao pastor”,

ela disse. Gabriel ficou muito feliz porque, talvez, pudesse pregar.

A mãe conversou com o pastor, e ele disse que pensaria sobre o assunto. Gabriel tentou preparar o primeiro sermão, enquanto o pastor decidia o que fazer. Ele amava a história da criação do mundo, principalmente da parte que mostra como Deus abençoou e santificou o sábado. Gabriel decidiu pregar sobre a criação. Ele não sabia ler muito

bem, por isso, pediu que a mãe lesse a história da criação em Gênesis 1 e 2. Então, encontrou um filme de animação sobre o assunto e assistiu.

Enquanto esperava a resposta do pastor, seu entusiasmo crescia ao pensar no sermão que estava preparando. Diariamente ele estudava para melhorar o sermão. Depois de três meses, o pai perguntou ao pastor se Gabriel poderia pregar no culto de oração da quarta-feira. “Estou na escala”, o pai disse. “Gabriel poderia me substituir?” O pastor concordou e o pai de Gabriel deu as boas notícias a ele. “O dia que você tanto esperava está próximo!” “Você vai pregar na próxima quarta-feira!”

Gabriel ficou muito feliz. “Deus me deu oportunidade de pregar”, disse. No dia marcado, vestiu sua melhor camisa e chegou à igreja carregando um pequeno caderno com as anotações. A congregação tinha 25 pessoas, que ficaram surpresas quando viram o pai colocar um grande bloco de concreto atrás do púlpito. Também ficaram surpresas ao ver Gabriel subir no bloco e pregar. Ele ficou um pouco nervoso diante das pessoas, mas estava muito feliz.

A congregação ouviu atentamente. Sem perceber, os 30 minutos do sermão passaram rapidamente. Gabriel estava

mais calmo e acreditava que havia mais coisas para dizer. As pessoas saíram do culto de oração louvando a Deus pelo sermão do garotinho. Gabriel quis pregar novamente e os pais falaram com o pastor. Dessa vez, ele preparou o sermão sobre Jonas e o grande peixe. Vários meses depois, Gabriel pregou em outro culto de quarta-feira.

As crianças ficavam impressionadas com os sermões de Gabriel. Elas desejavam conhecer o mesmo Deus que Gabriel conhecia e algumas também quiseram pregar como ele. Oito crianças foram batizadas, como resultado dos seus sermões.

Hoje, Gabriel tem doze anos, e os pastores da cidade o apelidaram de “Garoto Pregador.” Ele prega a cada dois meses em três igrejas da cidade. Algumas vezes, prega durante a semana. Em outros momentos, prega no culto de sexta-feira na reunião dos Desbravadores ou no sermão de sábado. “Gosto de pregar, porque transforma vidas para a glória de Deus”, diz Gabriel. Ele é um verdadeiro missionário ao pregar sobre Jesus. Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento para outros missionários na Universidade Adventista da Colômbia.

Dicas de história

- *Localize a Colômbia no mapa.*
- *Assista ao vídeo sobre Gabriel no YouTube: bit.ly/Gabriel-IAD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.*

Persistente paciência

Certa manhã, Alejandro, um garoto de apenas três anos, acordou chorando, em Santa Marta, Colômbia. “Buáááá!”, ele berrava. A mãe foi correndo para ver o que havia acontecido. Alejandro disse que havia tido um pesadelo. “Mamãe, sonhei que você foi jogada no lago de fogo e enxofre!”, disse o garotinho. A mãe ficou impressionada! Ela nunca tinha contado a Alejandro que a Bíblia diz que as pessoas más morreriam no lago de fogo, após o retorno de Jesus.

“Como você pode falar sobre o lago de fogo se eu nunca lhe falei sobre isso?”, ela perguntou. Alejandro disse que viu o lago de fogo em seu sonho. Ele teve o mesmo sonho várias vezes, acordando e chorando cada vez. Certo dia, o garoto aproximou-se da mãe com um pedido incomum. “Mãe, quero ir à igreja”, disse. Ela havia crescido numa família adventista, mas fazia muito tempo que não ia a uma igreja. Também não sabia onde Alejandro ouviu sobre igreja e não tinha planos de visitar nenhuma igreja.

“Não seja tão irritante”, ela disse.

“Buáááá!”, Alejandro chorou.

Ele se trancou no quarto, e chorou ainda mais. Quando parou de chorar, ele se aproximou da mãe e disse: “Mãe, quero ir à igreja.” A mãe não estava nada satisfeita. “Pare! Eu não quero ir à igreja”, disse. O menino continuou chorando e a cena se repetiu nos dias seguintes.

Finalmente, no sábado, a mãe de Alejandro o levou à igreja. Ele ficou

muito feliz e insistiu para voltar no sábado seguinte. A mãe atendeu o pedido. Depois de algum tempo, Alejandro soube que a igreja realizava cultos durante a semana e pediu que a mãe o levasse. A mãe o levou aos cultos de domingo, quinta-feira e sexta-feira à noite. Mas não era suficiente. “Há outros dias que podemos ir?”, ele perguntou.

Passados alguns meses, Alejandro se mudou com a mãe, o pai e o irmão mais velho, para outra cidade, Cartagena. Mais uma vez, a mãe levou Alejandro para todos os programas da igreja. Enquanto se aproximava seu aniversário de quatro anos, Alejandro tinha um pedido especial.

“Mãe, quero ser batizado”, ele disse.

A mãe falou com os líderes da igreja.

“Não!”, o pastor disse. “Ele é muito novo.”

Mas Alejandro continuou pedindo o batismo. Ele queria entregar o coração a Jesus. A mãe voltou a falar com o pastor e pediu que batizasse seu filho. “Só vou batizá-lo se você concordar em educá-lo como um menino adventista”, disse o pastor. A mãe prometeu e, para alegria de Alejandro, ele foi batizado. Então, ele teve outra ideia. Ele gostava de ouvir os pregadores na igreja e também queria pregar sobre Jesus. “Mamãe, quero ser como eles. Quero ser uma criança pregadora”, disse. A mãe encontrou alguns livros que mostravam como ensinar a Bíblia para as pessoas e leu para Alejandro. Ele começou a pregar.

Certo dia, Alejandro anunciou que desejava que a mãe fosse batizada. Então, ele quis que o irmão de 20 anos e o pai também fossem batizados. Vocês sabem o que aconteceu? A mãe, o pai e o irmão decidiram entregar o coração a Jesus.

Alejandro é muito feliz! Sua paciência persistente foi recompensada e Ele trouxe a família toda a Jesus, mostrando ser um verdadeiro missionário. Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento para missionários na Universidade Adventista da Colômbia.

Dicas de história

- *Localize a Colômbia no mapa.*
- *Pronúncia de Alejandro: <aleh-JAN-dro>*
- *Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.*

11º Sábado

12 de junho

Oração no intervalo

Elmer, o irmão mais velho de Angie, chamou todos os adolescentes para se reunirem na nave da igreja após o culto de sábado, em Tacotalpa, México. “Tenho uma ideia”, ele disse. “As aulas se reiniciam nesta segunda. Pensei em termos um grupo de oração uma vez na semana durante o intervalo.” Angie ficou feliz ao pensar nos cânticos, orações e conversas sobre Jesus durante os 45 minutos de intervalo na escola pública de ensino médio que ela e o irmão frequentavam. Elmer começaria seu último ano do ensino médio, enquanto ela ainda tinha dois anos para cumprir.

Mas, Angie estava nervosa, preocupada, sem saber como os amigos da igreja reagiriam. Enquanto olhava ao redor para ver a resposta, uma garota exclamou: “Que ideia maravilhosa! Vamos fazer este grupo todos os dias!” Dez alunos

concordaram em se encontrar diariamente para orar. “Convidem todos os seus colegas de classe para participar conosco”, Elmer concluiu.

Na segunda-feira, dezoito alunos se reuniram no intervalo no grande pátio rodeado pelos prédios de salas de aula. Cinco alunos eram de outras igrejas adventistas e três não eram adventistas. O grupo cantou, orou e, em seguida, Elmer leu uma história do devocional para jovens. Logo depois, ele conduziu um debate da história. Os alunos finalizaram com uma canção e, em seguida, uma oração. Outros alunos notaram a reunião e se aproximaram para ouvir.

No dia seguinte, vinte e dois alunos se reuniram para participar do grupo de oração. Os professores começaram a conversar sobre aquele grupo e, em pouco tempo, o assunto chegou ao conhecimento

do diretor que não ficou feliz. Então, o diretor chamou Elmer em seu escritório e ordenou: "Pare com esse grupo de oração na escola!" Elmer levou a notícia para os outros alunos adventistas, mas eles não quiseram parar. Conversaram com os pais e decidiram orar. Eles analisaram as leis e viram que havia uma regra contra alunos que participavam de grupos de oração durante o intervalo das aulas. Os alunos também não queriam desobedecer ao diretor. Então, decidiram orar pedindo que Deus mudasse o coração do diretor.

Algumas semanas se passaram e chegou o momento do desafio anual dos desbravadores. Os desbravadores eram desafiados a usar seu lenço durante uma semana e contar a todos que eram cristãos. Humildemente, Elmer pediu permissão ao diretor para que os alunos adventistas usassem o lenço dos desbravadores na escola. O diretor permaneceu calado. Depois de pensar por um momento, ele perguntou, "Por que vocês fazem isso?"

Elmer respondeu: "Nós pertencemos ao clube de desbravadores, e o líderes adventistas nos desafiaram a usar nossos lenços."

Para surpresa dos alunos, o diretor permitiu que usassem os lenços. A notícia mais surpreendente foi que, após a semana do lenço, o diretor permitiu que realizassem o grupo de oração durante o intervalo das aulas. Durante o intervalo, Angie se uniu ao irmão, Elmer, e outros alunos adventistas para agradecer a Deus por ouvir suas orações. "Muito obrigada por trabalhar no coração dos alunos, do diretor, dos professores e especialmente no meu", ela orou.

Angie é uma verdadeira missionária, testemunhando de Jesus por meio do grupo de oração na escola. A oferta deste trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento de missionários na Universidade de Montemorelos, México. Atualmente, Elmer estuda teologia na Universidade de Montemorelos e Angie é a nova líder do grupo de oração da escola.

Dicas da história

- *Localize o México no mapa.*
- *Assista ao vídeo sobre Angie no YouTube: bit.ly/Angie-IAD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana, acesse: bit.ly/IAD-Facts.*

12º Sábado

19 de junho

Música para Jesus

Miguel não estava com vontade de fazer as tarefas escolares. Ao voltar da escola, pouco depois das 13h30, pensou: "Tenho toda a tarde

e parte da noite para fazer minhas atividades de matemática, ciências e leitura." Primeiramente, ele almoçou se servindo de seu prato favorito: espaguete com molho

de tomate e almôndegas vegetarianas. Ele também gostava de salada de tomate, pepino e espinafre. Depois de comer, a mãe dele o lembrou da tarefa de casa. “Miguel, vá fazer sua tarefa”, ela disse. Miguel parecia triste. “Depois, mamãe”, ele respondeu.

Em seguida, foi até o quarto e pegou sua coleção de dinossauros de plástico para encenar uma luta entre eles. Depois de ter se cansado da brincadeira, ligou a televisão e assistiu a um desenho animado. Quando também se cansou disso, pegou o celular da mãe e assistiu, pelo YouTube, como fazer dinossauros de barro.

Antes que Miguel percebesse, o sol estava se pondo. A mãe dele não estava feliz. “Miguel, venha cá!”, ela chamou. “Você precisa fazer sua tarefa escolar!” Miguel pegou sua mochila e lentamente se dirigiu à mesa da sala de jantar. “Estou indo, estou indo!”, disse. A mãe se sentou com ele, enquanto realizava o dever escolar. Ela queria ter certeza de que ele terminaria as atividades escolares. A mesma história acontecia diariamente. A mãe de Miguel não sabia o que fazer para que ele fizesse a tarefa escolar.

Certo dia, Miguel aprendeu sobre instrumentos musicais na Escola Cristã de Férias, e disse à mãe que queria aprender a tocar música cristã no violino. Ela descobriu um professor de música que havia acabado de se graduar na Universidade Montemorelos e pediu que ele ensinasse Miguel a tocar violino. Porém, ela pensou: “Por que somente Miguel deveria aprender a tocar um instrumento musical? Todas as crianças na igreja podem fazer o mesmo, inclusive os amigos dele que não conhecem Jesus!”

Então, a mãe organizou aulas de música para Miguel e outras crianças na igreja. No início era um grupo pequeno

de crianças, mas começou a crescer à medida que as notícias sobre o curso foram sendo divulgadas. Depois de um ano de estudos, Miguel tocou violino em uma apresentação especial na igreja. Outras crianças viram e também sentiram desejo de tocar algum instrumento. Em pouco tempo, quarenta e cinco crianças estavam indo à igreja todas as quintas e sextas para aprender a tocar violino, violão, sino, flauta e piano.

Miguel gosta muito de tocar violino. Quando chega da escola ele almoça e, imediatamente, arruma a louça suja na pia da cozinha e limpa a mesa. A mãe de Miguel não mais precisa lembrá-lo das tarefas escolares. Ele adianta todas as atividades para conseguir estudar violino. Depois de terminar as tarefas escolares, ele vai até a sala de estar e toca o violino. Ele gosta muito de tocar hinos, principalmente, “Jesus é Melhor” (*Hinário Adventista*, 91). Quando sobra algum tempo livre, antes de dormir, Miguel brinca com seus dinossauros.

A mãe ficou muito surpresa ao notar a transformação de Miguel. Ele não assiste à TV nem a vídeos pelo celular. Não brinca com videogames nem passa tempo na internet. Por quê? Ele não tem tempo para essas coisas. Além das aulas nas quintas e sextas, precisa de muito tempo para estudar violino. Ele nem sente falta de sua antiga vida. “Não quero viver desperdiçando meu tempo jogando videogames”, diz. “Quero servir ao Senhor.”

Miguel é um verdadeiro missionário com sua música. A oferta deste trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento missionário na Universidade Montemorelos, localizada não muito distante da casa de Miguel, em Montemorelos, México.

Dicas da história

- *Localize o México no mapa.*
- *Assista ao vídeo sobre Miguel e a escola de música no YouTube: bit.ly/Miguel-IAD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana acesse: bit.ly/IAD-Facts.*

Antes do décimo terceiro sábado

- *Envie um bilhete lembrando os pais sobre o programa e incentive as crianças a trazer a oferta especial do trimestre, no dia 26 de junho. 20% das ofertas deste trimestre ajudarão diretamente treze projetos da Divisão Interamericana, mencionados na contracapa do Informativo.*
- *Uma sugestão é que, enquanto a história é narrada, crianças representem Adrian, o professor e a classe de Escola Sabatina.*
- *Mostre em um mapa os treze projetos que receberão a oferta do trimestre.*

13º Sábado

26 de junho

O dom da vida

Um professor de Escola Sabatina na Igreja Adventista do Sétimo Dia Los Sabinos em Montemorelos, México, tinha um grande anúncio a fazer: “Conheço um garoto que não está bem de saúde. O que vocês acham de visitá-lo hoje à tarde, orar com ele e entregar-lhe um presente?” As crianças gostaram da ideia. O professor preparou algum mantimento para dar de presente ao garoto em nome da classe. Todas as quinze crianças da classe compareceram no horário marcado e cada uma delas havia preparado um presente. Algumas levaram produtos de higiene como papel higiênico e sabonete. Outras levaram feijão, arroz, açúcar e sal.

Todos se acomodaram em dois carros e foram até a casa do garoto. Era uma casa pequena de apenas um cômodo com

duas camas. As crianças encontraram Adrian, um garoto de 15 anos, sentado em uma das camas. As muletas de Adrian estavam apoiadas na parede. O pai e o irmão de sete anos dormiam na outra cama. No mesmo cômodo também havia um fogão de duas bocas e um pequeno refrigerador. As quinze crianças se acotovellaram dentro do quarto e ficaram ao redor de Adrian. Eli, um garoto de doze anos, abriu a Bíblia e leu o Salmo 23: “O Senhor é o meu Pastor; nada me faltará.”

Adrian não estava interessado em ouvir a Bíblia. Ele tinha esclerose múltipla e, embora só tivesse quinze anos, já tinha sofrido muitos ataques do coração. A grande preocupação dele era com a saúde. Mas as palavras daquele salmo chamaram sua atenção. “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal

nenhum, porque Tu estás comigo”, Eli novamente leu. Um desejo de conhecer a Deus tomou conta do coração de Adrian.

As crianças cantaram uma música e o professor orou em favor de Adrian: “Deus, agradecemos porque conseguimos nos encontrar com Adrian. Bênção o Adrian, sua família e sua vida.” Depois da oração, o professor se ofereceu para levar Adrian à igreja todos os sábados. “Que boa ideia!”, o garoto exclamou. “Eu gostaria muito de ir!”

As crianças voltaram em silêncio para a igreja. Cada uma pensava como tinha casa confortável e boa comida.

No sábado seguinte, o professor buscou Adrian e o levou à igreja. O menino se sentiu em casa. As pessoas o receberam calorosamente, e ele gostou muito das histórias bíblicas. Enquanto as semanas passaram, ele aprendeu mais sobre Deus. Adrian gostava especialmente da história de Jó, que sofreu muito, mas não deixou de acreditar em Deus. Ele queria ser como Jó. Adrian frequentou a igreja por três meses.

Certo dia, o pai de Adrian telefonou para o professor. “Tenho grandes notícias”, disse. “Mas, não sou eu quem deve contar. Espere um momento.” Então, passou o celular para Adrian. “Tenho pensado sobre uma coisa”, disse Adrian. “Quero ser batizado. O que você acha?” O professor

exclamou: “Esta é a melhor notícia dos últimos tempos! É a melhor decisão que você poderia tomar!” E prometeu ajudar Adrian a fazer os preparativos para o batismo. Ao receber o celular de volta, o pai de Adrian disse, com voz embargada: “Meu filho tem mais coragem do que eu. Nunca consegui decidir pelo batismo.”

As crianças ficaram muito entusiasmadas quando souberam que Adrian desejava entregar o coração a Jesus. Após receber estudos bíblicos, Adrian foi batizado, enquanto as crianças assistiam animadas. Os meninos fizeram um vídeo do batismo e presentearam Adrian. Ele é o primeiro e o único adventista da família. Mas, está orando para que o pai seja batizado um dia. “Ser batizado foi a melhor decisão da vida porque me sinto vivo quando estou com Deus”, diz Adrian.

As crianças da Escola Sabatina foram verdadeiras missionárias ao testemunhar de Jesus para Adrian. A oferta deste trimestre irá ajudar a abrir um centro de treinamento missionário na Universidade Montemorelos, no México, perto da casa de Adrian. Muito obrigado pelas ofertas generosas que ajudarão estudantes a se tornarem missionários na Universidade Montemorelos e em mais doze universidades e faculdades na Divisão Interamericana.

[Ofertas.]

Dicas da história

- *Localize o México no mapa.*
- *Saiba que o nome do professor é Gabriel. Seus dois filhos, Júnior e Diego, estão entre os garotos que fizeram amizade com Adrian. Veja o professor e os outros na foto.*
- *Assista ao vídeo sobre Adrian no YouTube: bit.ly/Adrian-IAD.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Interamericana, acesse: bit.ly/IAD-Facts.*



Maxo Dorlis



Magdalina



Eddison Young



Ethan



Matthais



Júnior



Elina



Gabriel



Alejandro



Angie



Miguel



Adrian

DIVISÃO INTERAMERICANA

UNIÕES	IGREIAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Atlântico Caribenha	86	4	31.577	494.000
Belizense	95	38	47.043	4.08.000
Caribenha	635	114	248.979	3.884.000
Central Mexicana	250	151	87.829	45.609.047
Chiapas Mexicana	1.340	1.838	252.071	6.509.679
Cubana	343	146	36.973	11.212.000
Dominicana	929	444	353.763	10.400.000
Holandesa Caribenha	37	6	9.798	285.000
Leste Venezuelana	593	270	183.451	13.881.589
Salvadorinha	796	204	195.792	6.454.000
Guiana-Antilhas Francesas	143	24	29.438	1.093.000
Guatemalteca	1.017	273	236.216	17.581.000
Haitiana	612	512	480.496	11.263.000
Hondurenha	471	227	102.008	9.746.000
Interoceânica Mexicana	1.760	1.392	204.506	26.188.376
Jamaicana	696	35	319.066	2.811.000
Norte-Colombiana	1.002	573	127.840	21.514.933
Norte-Mexicana	688	411	156.197	40.995.962
Paranenha	371	232	91.374	4.219.000
Porto-Riqueña	312	8	33.303	11.606.000
Sul da América Central	528	325	116.481	11.606.000
Sul-Colombiana	756	316	158.291	28.622.507
Sudeste Mexicana	588	588	77.717	7173.935
Oeste Venezuelana	659	262	173.834	14.634.411
Divisão (Interro)	1	0	145	—
TOTAL	14.708	8.393	3.754.188	299.962.000



PROJETOS

Abrir treze centros de influência para uma Vida Melhor, nas seguintes instituições:

- 1 Universidade de Navoja (União Norte-Mexicana).
- 2 Universidade de Montemorelos (União Norte-Mexicana).
- 3 Universidade Unida Vista (União Sudeste Mexicana).
- 4 Instituto Adventista de Ensino de Belize (União Belizense).
- 5 Universidade Adventista da América Central (União do Sul da América Central), na Costa Rica
- 6 Seminário Teológico Adventista de Cuba (União Cubana).
- 7 Universidade do Norte do Caribe (União Antilhana).
- 8 Universidade Adventista da Colômbia (União Norte-Colombiana).
- 9 Universidade Adventista Haitiana (União Haitiana).
- 10 Universidade Adventista Dominicana (União Dominicana), República Dominicana.
- 11 Instituto Universitário Adventista da Venezuela (União Oeste Venezuelana).
- 12 Universidade Adventista Antilhana (União Porto Riqueña).
- 13 Universidade do Sul do Caribe (União Caribenha), em Trinidad e Tobago.